

BARREIRAS COMUNICACIONAIS ENTRE A POPULAÇÃO SURDA E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVASMANIOTTO, Carol
MENEZHINI, Leidimari

Resumo

Introdução: a deficiência auditiva ou surdez é o nome dado a impossibilidade ou dificuldade de ouvir, podendo ser classificada em surdez ligeira, média, severa, profunda ou cofose (Ministério da Saúde, 2017). Destaca-se, dentre as causas, alguns fatores genéticos, complicações no nascimento, otites crônicas, uso de medicamentos específicos, exposição excessiva a ruídos, envelhecimento e determinadas doenças infecciosas, que podem ocasionar a perda bilateral, parcial ou total da audição (Organização Mundial da Saúde, 2020). Em pesquisas realizadas com pessoas surdas ou com perda auditiva, evidenciou-se a existência de diferentes barreiras comunicacionais persistentes entre os ouvintes e não ouvintes, como questões relativas a aspectos linguísticos, perda de conteúdo e confidencialidade, desrespeito a inteligência do surdo e desinformações sobre a surdez. A existência do bloqueio comunicacional entre surdos e os profissionais da saúde, interfere na procura por serviços de saúde e compromete a qualidade de vida dos surdos, gerando dificuldades no estabelecimento da relação entre médico e paciente, na confiabilidade e na adesão aos tratamentos prescritos (Magrini; Santos, 2014). Diante disso, é possível compreender a importância de uma comunicação efetiva para a consolidação de um atendimento de saúde de

qualidade e humanizado. Objetivos: discutir as dificuldades enfrentadas pela população surda no acesso aos serviços de saúde e identificar barreiras comunicacionais decorrentes da falta de saberes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) entre os profissionais de saúde. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa, a qual tem como objetivo discutir um tópico sem seguir critérios específicos de inclusão ou exclusão de dados. A motivação para a pesquisa se deu após uma palestra ministrada pelos acadêmicos da 6ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus São Miguel do Oeste, na Associação de Pais e Amigos Surdos (APAS), localizada em São Miguel do Oeste, Santa Catarina, em alusão às campanhas do Outubro Rosa e Novembro Azul. Durante a interação com a comunidade surda, percebeu-se a dificuldade de comunicação com o grupo e surgiram depoimentos que evidenciaram as barreiras enfrentadas por esse grupo durante a comunicação com profissionais da área da saúde, especialmente devido à falta de conhecimento ou habilitação em LIBRAS. A partir desses relatos e da necessidade de aprofundar a discussão, desenvolveu-se a revisão narrativa. Para isso, foram consideradas as percepções obtidas durante a palestra na APAS, utilizadas como ponto inicial da reflexão, e materiais retirados de periódicos online, bases de dados do Ministério da Saúde e da Organização das Nações Unidas (ONU), publicados entre 2014 e 2025. Os descritores utilizados foram “surdez”, “dificuldades entre a comunicação de surdos e ouvintes” e “perspectivas do profissional da saúde no atendimento da pessoa surda”. Resultados: no contexto brasileiro, estima-se que cerca de 5,8 milhões de brasileiros são surdos, representando 3,2% da população (Ministério da Saúde, 2017). Atualmente, a inclusão e os direitos das pessoas surdas, as quais constituem uma grande parcela da população total, são garantidos e exercidos por meio das Leis Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas para promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LIBRAS, e do Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei de LIBRAS (Ministério da Saúde, 2021). Apesar da vigência de leis e decretos, os surdos seguem vivenciando inúmeras

dificuldades e obstáculos impostos pela sociedade devido a desinformação, discriminação e preconceitos durante o exercício de suas necessidades. Logo, a falta de conhecimento em LIBRAS nos serviços de saúde, além de ser uma barreira ética e humana, também diz respeito ao descumprimento das legislações atuais. Em uma revisão de Silva et al. (2020), as principais dificuldades encontradas foram a falta de capacitação dos profissionais e a ausência de informações sobre LIBRAS, impondo que o paciente surdo sempre esteja acompanhado por algum familiar ouvinte ou intérprete durante os atendimentos. Esses aspectos resultam na perda de autonomia do paciente e despertam o sentimento de estarem sendo ignorados. Barroso, Freitas e Wetterich (2020), em seus estudos, descrevem que, apesar dos profissionais reconhecerem as conquistas legais dos surdos, relatam dificuldades devido às barreiras mentais, sociais, de comunicação, informações, limitação do exercício de autonomia e liberdade de escolha, e sugerem a implementação de cursos técnicos e tecnológicos para que se tenha uma formação integral e humanizada. Além disso, muitos profissionais ainda relatam sentimento de impotência, incapacidade, constrangimento e insegurança pelo fato de não conseguirem se comunicar adequadamente, obrigando-os a buscarem por outras alternativas de comunicação, como a escrita, mímica e leitura labial, as quais acabam sendo, muitas vezes, ineficientes, já que nem todos os surdos dominam o português (Silva; et al, 2020). Discussão: em decorrência da dificuldade na comunicação, vários problemas são percebidos para o surdo. A pesquisa mostra que grande parte da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência auditiva e não utilizam o Português oral como língua materna, sendo a LIBRAS utilizada pela maioria dos surdos. Identificou-se a falta de capacitação dos profissionais em LIBRAS e a desinformação como principais dificuldades, as quais, em conjunto, resultam na violação de confidencialidade e perda de conteúdo em consultas médicas, realização de procedimentos, exames e tratamentos. As circunstâncias ressaltam a existência de barreiras linguísticas, as quais estão presentes não apenas em serviços de saúde. A inabilidade de comunicação mostra a necessidade de adaptação dos serviços e a exigência de uma resposta institucional que

garanta equidade do acesso aos serviços públicos e privados. Conclusão: frente a isso, torna-se fundamental a ampliação das percepções dos profissionais de saúde sobre a realidade do atendimento da pessoa surda, além de promover novas estratégias de inclusão. Proporcionar a aprendizagem da LIBRAS entre os profissionais é imprescindível para garantir uma comunicação eficaz, o respeito à dignidade e a entrega de um cuidado de qualidade aos usuários com deficiências auditivas. O atendimento da pessoa surda precisa ser repensado e ofertado de maneira inclusiva, valorizando a sua cultura. Dessa forma, conclui-se que a capacitação em LIBRAS é o meio para transformar o cuidado.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, Héli da Cristine Santos Mendes; FREITAS, Daniel Antunes; WETTERICH, Caio Bruno. A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 4, n. 1, fev./abril 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/520/445/1917>. Acesso em 10 de dez. de 2025.

MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade básica de saúde e pacientes surdos: um problema? *Revistas PUC-SP: Distúrbios da Comunicação (DIC)*, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880/15215>. Acesso em 01 de dez. de 2025.

Ministério da Saúde (BR). Legislações. Ministério da Saúde, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/participacao-social/legislacoes>. Acesso em 11 de dez. de 2025.

Ministério da Saúde (BR). Surdez. Ministério da Saúde – Biblioteca Virtual em Saúde, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/surdez-3/>. Acesso em 01 de dez. de 2025.

Organização das Nações Unidas (ONU). OMS alerta que perda de audição pode afetar mais de 900 milhões até 2050. Organização das Nações Unidas (ONU), [s.l.], 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1705931>. Acesso em 01 de dez. de 2025.

SILVA, Giselle Luanda Souza da; et al. dificuldade de comunicação entre surdos e profissionais da saúde da Atenção primária. Revista de APS (Supl. Anais do 8º Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade), [s.l.], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33992/22697>. Acesso em 11 de dez. de 2025.

E-mails: carolsmaniotto05@gmail.com; leidimari-meneghini@unoesc.edu.br